



## Oficinas pedagógicas populares: uma ferramenta didática para promover a agroecologia urbana

*Popular educational workshops: a didactic tool to promote urban agroecology*

BIRAL, Anacã<sup>1</sup>; AGUIAR, Leandro<sup>2</sup>; ALEXANDRINO, Marcelo<sup>3</sup>; CASAGRANDE, Nair<sup>4</sup>; OLIVEIRA, Maria Aparecida<sup>5</sup>

1 Biólogo Instituto de Permacultura, [anacabiral@gmail.com](mailto:anacabiral@gmail.com) ; 2 Graduando UFBA, [Leandro.ufba.bi@gmail.com](mailto:Leandro.ufba.bi@gmail.com) ; 3 Graduando UFBA, [malexandrino15@gmail.com](mailto:malexandrino15@gmail.com) ; 4 Prof. UFBA/Fac. de Educação, [naircasagrande@gmail.com](mailto:naircasagrande@gmail.com) ; 5 Prof. UFBA/IBIO, [cidinha@hotmail.com](mailto:cidinha@hotmail.com)

### Resumo

Vários são os problemas relacionados á urbanização desordenada, mas a redução das matas e áreas verdes urbanas é um fator preocupante. No nosso imaginário criou-se a ideia de que a agricultura é incompatível com a vida nas cidades. Este estudo propõe a utilização das oficinas pedagógicas sobre produção vegetal, visando disseminar a prática agroecológica em ambiente urbano e a popularizar os princípios da agroecologia. A sistematização da metodologia empregada nas oficinas gerou um plano de aula que serve como diretriz para as discussões da educação não formal. Foram realizadas 12 oficinas, em diferentes locais, ao longo de um ano, com carga horária de 4 horas, abordando temas como segurança alimentar, resíduos orgânicos e princípios agroecológicos. A avaliação foi feita no encerramento de cada oficina. Estas oficinas populares auxiliam na disseminação da agroecologia de forma mais ampla do que na educação formal, visto o seu caráter prático e interdisciplinar, realizando as trocas de saberes de forma sistêmica e lúdica.

**Palavras-chave:** educação popular; compostagem; produção vegetal.

**Abstract:** Several are the problem related to disorganized urbanization, but the reduction of forests and green areas is a concern. In our imagination created the idea that agriculture is incompatible with life in the cities. This study proposes the use of educational workshops on plant production, aimed at disseminating agroecological practice in an urban environment and to popularize the principles of agroecology. The systematization of the methodology used in the workshops generated a lesson plan that serves as a guideline for the discussions of non-formal education. 12 workshops were held over a year, With a duration of 4 hours, discussing topics such as food security, organic waste and agroecological principles. The evaluation was made at the end of each workshop. These popular workshops help in the dissemination of agroecology, more broadly than informal education, due to practical and interdisciplinary, performing exchanges of systemic and playful way knowledge.

**Keywords:** popular education; composting; crop production



## **Introdução**

Dentre os muitos problemas relacionados à urbanização desordenada, a redução das matas e áreas verdes urbanas é um fator preocupante na busca pela sustentabilidade. No ideal coletivo de nossa sociedade criou-se o conceito de que a agricultura seja algo incompatível com o meio urbano. Entretanto, a produção de espécies alimentares, medicinais e ornamentais em quintais e jardins têm se demonstrado eficaz na cobertura dos solos, além de servir como suporte à soberania alimentar nos grandes centros urbanos.

Nesse sentido, a agroecologia – como campo do conhecimento que tem por objetivo fornecer as bases teóricas para promover uma agricultura mais sustentável, através de suas técnicas e princípios –, constitui um instrumento importante na implementação de estratégias para viabilizar produções agrícolas em pequena escala, recuperar a paisagem e a biodiversidade (AQUINO & ASSIS, 2007).

As oficinas pedagógicas buscam promover a popularização do conhecimento sobre os princípios da agroecologia aplicados em pequenos espaços urbanos. Neste contexto, além de ser potencial ferramenta para fortalecer a formação do indivíduo através de um tema transversal ao seu cotidiano (o identificar-se com o objeto), as oficinas podem reorientar a produção de conhecimento baseada nos métodos da interdisciplinaridade e nos princípios da complexidade (JACOBI 2005).

Seguindo esta ideia, este estudo objetiva propor a utilização das oficinas pedagógicas sobre produção vegetal e compostagem, visando a popularização de conhecimentos na temática da agroecologia.

## **Metodologia**

Durante as oficinas buscou-se ampliar as trocas de informação entre os participantes e moderador, criando um ambiente de aprendizado prático, agradável e



multidisciplinar, bem como, realizar técnicas que demandam baixo custo de investimento e pode ser reproduzida em diferentes contextos sociais. O posicionamento do educador-progressista dentro do contexto das oficinas é o de promover o caráter crítico com uma postura diferente daquela da educação tradicional (FREIRE, 1996).

Para tanto, realizou-se 12 oficinas em diferentes locais, ao longo de um ano, com carga horária de 4 horas por oficina, abordando temas relacionados à segurança alimentar, a questão dos resíduos orgânicos e do bem estar pessoal e coletivo, além dos principais conceitos agroecológicos dos espaços verdes urbanos.

O plano pedagógico executado nas oficinas teve sua metodologia baseada nos estudos de Cornell (1997) apud Serrano (2000), para o ensino ao ar livre e para a metodologia do aprendizado sequencial. O autor propõe cinco regras do ensinamento ao ar livre: ensine menos e compartilhe mais; seja receptivo; concentre a atenção no grupo; observe e sinta primeiro, fale depois; crie um ambiente leve, alegre e receptivo. Os princípios básicos subjacentes a essas regras são: interdependência, complementaridade, respeito, diversidade, cooperação, flexibilidade, sensibilidade, interesse e responsabilidade.

## **Resultados e discussões**

As atividades realizadas por meio das oficinas populares, sob um caráter crítico e popular, buscou ampliar as trocas de informação entre os participantes e moderador, criando um ambiente de aprendizado prático, agradável e multidisciplinar para se promover a formação de cidadãos conscientes da influência que seus hábitos exercem sobre o meio ambiente, bem como do seu papel na promoção de uma cultura sustentável.



Após cada oficina, o plano pedagógico foi sendo alterado de modo que foi possível determinar um padrão no desenvolvimento das oficinas, a partir do qual foi construído o modelo particular de um plano pedagógico (Tabela 1). O planejamento deve possuir flexibilidade permitindo lidar com imprevistos, sendo esse o objetivo da elaboração de um modelo de plano pedagógico.

Tabela 1. Atividades realizadas na oficina de compostagem em função do tempo

<b>Tempo (min)</b>	<b>Duração (min)</b>	<b>Atividade</b>
<b>0 a 15</b>	15	Dinâmica de Apresentação
<b>15 a 30</b>	15	Acordos de Convivência
<b>30 a 60</b>	30	Problemática do Lixo
<b>60 a 90</b>	30	Teoria Sobre a Compostagem
<b>90 a 210</b>	120	Prática Com Teoria
<b>210 a 240</b>	30	Dinâmica de Encerramento (Avaliação)

O plano elaborado não tem por objetivo formar especialistas nas temáticas abordadas, mas se propõe ao desenvolvimento de habilidades para a resolução de problemas cotidianos, sob uma ótica crítica e interdisciplinar.

Seguindo esta lógica, o formato de 4 horas de duração irá iniciar o educando na prática e teoria dos processos de compostagem e plantio, que, somente ao longo da sua prática, o educando poderá se qualificar e desenvolver o saber prático e conhecimentos teóricos, evoluindo em suas habilidades.

Ao longo da pesquisa foram realizadas 12 oficinas (7 de compostagem e 5 de plantio para pequenos espaços em áreas urbanas) em diferentes contextos sociais, com número variados de participantes nas oficinas. A avaliação foi realizada durante a dinâmica de encerramento, onde cada participante compartilha sua experiência e faz uma crítica/contribuição à atividade realizada.



## **Conclusões**

Acreditamos que as oficinas populares são ferramentas pedagógicas potenciais para a popularização de conteúdos da agroecologia, de forma mais ampla do que na educação formal, visto o seu caráter prático e interdisciplinar através das trocas de saberes de forma sistêmica e lúdica. Destacam-se neste sentido, as trocas de saberes de forma sistêmica e lúdica, dentro de uma ótica de educação que seja libertadora e venha propor a quebra de paradigmas e a mudança de hábitos.

Nesse sentido, as oficinas pedagógicas permitem a criação de um ambiente interessante, diverso, descontraído, acessível e democrático para trabalhar os mais diversos temas relacionados com a formação de um sujeito consciente da sua relação com o meio ambiente.

Conclui-se, portanto, que a execução de oficinas pedagógicas como parte de uma educação não formal, populariza conceitos ecológicos fundamentais e estimula a conservação e a ocupação inteligente das áreas verdes urbanas, tornando-se uma ferramenta interativa para uma mudança de paradigma no cenário das cidades.

## **Referências bibliográficas:**

AQUINO & ASSIS. **Agricultura orgânica em área urbanas e periurbanas com base na agroecologia**. Ambiente & Sociedade, Campinas, v. x, n. 1 p. 137-150. 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 1996.

JACOBI, P. **Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250.

MOREIRA, A. B. **Oficinas de Compostagem: ferramenta didática para promover a educação ambiental**. Monografia apresentada para obtenção do título de graduação em Ciência Biologia. Universidade Federal da Bahia/BA. 2014.p.68.Salvador, BA, 2014. 70p.

SERRANO, C. **A experiência na natureza segundo Joseph Cornell”: A educação pelas pedras- ecoturismo e educação ambiental**. São Paulo: Editora Chronos, 2000.